

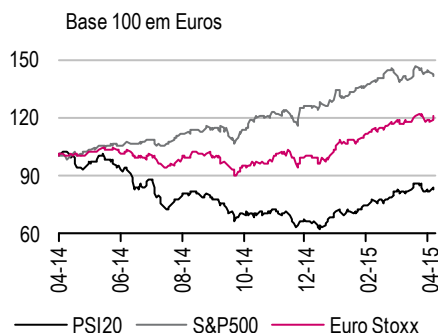
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	382	-1,5%	19,4%	19,4%
PSI 20	6.098	-0,6%	27,1%	27,1%
IBEX 35	11.608	-0,3%	12,9%	12,9%
CAC 40	5.173	-1,8%	21,1%	21,1%
DAX 30	11.812	-1,9%	20,5%	20,5%
FTSE 100	7.031	-1,0%	7,1%	16,1%
Dow Jones	18.110	0,4%	1,6%	12,1%
S&P 500	2.115	0,3%	2,7%	13,3%
Nasdaq	5.055	-0,1%	6,7%	17,7%
Russell	1.259	0,5%	4,5%	15,3%
NIKKEI 225*	20.059	0,0%	14,9%	27,8%
MSCI EM	1.067	0,1%	11,6%	23,1%
*Fechado				
Petróleo(WTI)	57,1	0,1%	7,1%	18,2%
ORB	224,7	0,3%	-2,3%	7,8%
EURO/USD	1,097	0,6%	-9,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,060	0,0	-11,5	-
OT 10Y*	1,970	7,0	-71,7	-
Bund 10Y*	0,163	0,1	-37,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	60,87	-0,8%	27,2%
IBEX35	115,98	-0,3%	12,6%
FTSE100 (2)	70,39	-0,7%	7,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
 +351 210 037 856
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Fecho dos Mercados

Portucel, Volkswagen, Iberdrola e outras apresentam resultados

Esta manhã está a ser marcada por diversas apresentações de resultados empresariais. Por cá, o destaque vai para a Portucel e no exterior as companhias que divulgaram números trimestrais contemplam: a Volkswagen, a Peugeot, a Iberdrola, ENI entre muitas outras, sobre as quais pode ver um comentário neste documento. Os eventos mais relevantes de hoje estão reservados para a tarde quando às 15h será conhecida a 1ª estimativa do PIB dos EUA e a Fed dará conta das conclusões de mais uma reunião.

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 2,1%	Umicore 4,4%	Merck & Co 5,0%
	Galp Energia 1,1%	Alpha Bank A.E. 3,7%	Freeport-Mcmoran 3,9%
	Ctt-Correios De 0,7%	Hellenic Telecom 2,3%	United Parcel-B 3,4%
-	Impresa Sgps Sa -1,8%	Commerzbank -5,7%	Jacobs Engin Grp -5,7%
	Jeronimo Martins -2,2%	Wereldhave Nv -5,8%	Coach Inc -6,3%
	Portugal Tel-Reg -2,4%	Upm-Kymmene Oyj -10,0%	Whirlpool Corp -7,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Portucel aumenta lucros e vendas impulsionada por preço de pasta e trocas cambiais

Europa

Iberdrola supera previsões no 1º trimestre

Red Eletrica – contas do 1º trimestre sem surpresas

Fortum com lucros acima do esperado mas com quebra acentuada nas receitas

DSM com bons resultados face a efeitos cambiais positivos

Nordea Bank aumenta lucros, Comissões compensam margem financeira

Handelsbanken supera estimativas, Rácio CET1 nos 21,1%

ENI imita BP e Total e apresenta números acima do esperado

Barclays aumenta lucros ajudado pela banca de investimento

Volkswagen com vendas e lucros operacionais acima do esperado

Peugeot ultrapassa estimativas nas vendas do 1º trimestre

BBVA mais que duplica lucros do 1º trimestre, sustentado por ganho extraordinário

Saint Gobain com vendas do 1º trimestre acima do esperado, revela contração orgânica

ABB apresenta resultados acima das estimativas

EUA

Pfizer com números ligeiramente acima do esperado, corta perspetivas anuais

Merck bate estimativas e eleva perspetiva anual

Bristol Myers suplanta estimativas do mercado

UPS supera estimativas com bons números domésticos

Ford – lucros americanos não chegam para animar os resultados

Aetna capta um milhão de subscritores e bate estimativas

General Growth Properties com resultados e previsões pouco entusiasmantes

McGraw Hill Finance – aumento de vendas de dívida empresarial impulsionou receitas

Boston Scientific com bons resultados trimestrais mas fracas receitas e projeções

Whirlpool corta projeções, em grande parte devido a força do Dólar

Indicadores

Indicadores de confiança com sinais díspares nos diversos quadrantes

Clima Económico em Portugal melhorou em abril, **Confiança Consumidores** piorou

Confiança dos Consumidores em Itália piorou em abril

Vendas a Retalho em Espanha com crescimento homólogo de 3,7% em março

Confiança dos Consumidores norte-americanos caiu inesperadamente em abril

Índice de Preços de Casas S&P/CaseShiller subiu 5,03% em fevereiro

Taxa de Desemprego no Brasil aumentou 0,3pp para os 6,2% em março

Outras Notícias

Tsipras espera atingir acordo dia 9 de maio

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 recuou ontem 0,6% para os 6098 pontos, com 15 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 294,5 milhões de ações, correspondentes a € 102,3 milhões (20% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 2,1% para os € 3,135, liderando os ganhos percentuais, seguida da Galp Energia (+1,1% para os € 12,16) e dos CTT (+0,7% para os € 10,21). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-2,4% para os € 0,576), seguida da Jerónimo Martins (-2,2% para os € 12,15) e da Impresa (-1,8% para os € 0,94).

Europa. Os mercados acionistas europeus tiveram uma sessão de correção esta terça-feira apagando assim parte dos ganhos obtidos no dia anterior. Em termos globais, a ditar o sentido dos investimentos estiveram os resultados empresariais e novamente a questão grega. Sobre esta última, os olhos e ouvidos estiveram colocados na entrevista televisiva de Alexis Tsipras, em que o primeiro-ministro grego colocou de lado a possibilidade de eleições antecipada, mas não rejeitou a hipótese de ter de fazer um referendo caso os credores da Grécia inviabilizem um acordo e imponham condições "inaceitáveis". Ainda assim, o governante mostrou-se otimista considerando que um acordo pode ser atingido até dia 9. Durante a tarde, a revelação de uma quebra inesperada da Confiança dos Consumidores norte-americanos condicionou ainda mais o sentimento. No que toca à apresentação de contas das empresas europeias, o dia também não foi animador com correções de empresas como Orange, UPM, Philips, Standard Chartered e Bouygues após o reporte de números trimestrais. Embora as perdas tenham sido transversais, o setor Energético foi o que teve melhor performance, tendo no dia de ontem a BP e a Total apresentado números animadores. A Galp também esteve em destaque no índice nacional, tendo apenas sido suplantada pela valorização da Mota-Engil. Ainda por cá, destaque para a notícia da Bloomberg que dá conta de que Portugal estará a preparar uma emissão sindicada a 10 e 30 anos. O índice Stoxx 600 recuou 1,5% (406,28), o DAX perdeu 1,9% (11811,66), o CAC desceu 1,8% (5173,38), o FTSE deslizou 1% (7030,53) e o IBEX desvalorizou 0,3% (11607,7). Os setores que mais perderam foram Farmacêutico (-2,51%), Químico (-2,05%) e Segurador (-1,97%). O setor Energético (-0,08%) foi o que mais fugiu às perdas, ainda que não as tenha conseguido evitar.

EUA. Dow Jones +0,4% (18110,14), S&P 500 +0,3% (2114,76), Nasdaq 100 -0,2% (4515,265). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+1,53%), Utilities (+0,71%), Financials (+0,6%), Energy (+0,53%), Health Care (+0,39%), Industrials (+0,27%), Info Technology (+0,17%), Materials (+0,07%) e Consumer Staples (+0,04%). O único setor que terminou negativo foi: Consumer Discretionary (-0,34%). O volume da NYSE situou-se nos 738 milhões, 3% abaixo da média dos últimos três meses (759 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Hang Seng (-0,15%); Shangai Comp (+0,01%). O Nikkei hoje está encerrado.

Portugal

Portucel aumenta lucros e vendas impulsionada por preço de pasta e trocas cambiais

A Portucel (cap. € 3,5 mil milhões, -0,4% para os € 4,52) reportou um crescimento homólogo de 2,3% nos lucros do 1º trimestre, para os € 41,4 milhões. As vendas totais cresceram 6,4% para os € 389 milhões, tendo o EBITDA e o EBIT avançado 4,4% para os € 81,4 milhões e para os € 54,2 milhões respetivamente. A margem de EBITDA caiu 0,2pp para os 12,4%. A empresa beneficiou de um “contexto positivo dos preços da pasta de papel, assim como pelos fortes movimentos nas taxas de câmbio”. O investimento realizado subiu 11,5% para os € 12,8 milhões, tendo o *free cash flow* ajustado recuado 6% para os € 51,7 milhões. Em três meses, a dívida líquida aumentou € 8,6 milhões, aumentando uma décima o múltiplo Dívida Líquida / EBITDA para os 0,9x. Estes são os primeiros resultados que integram o negócio de *tissue* da AMS, que teve vendas de € 14,5 milhões e um EBITDA de € 2 milhões. No *outlook* oferecido a empresa referiu a evolução da taxa de câmbio do euro como fator determinante na competitividade. “O setor da pasta encontra-se atualmente a atravessar um bom momento, com um nível de preços elevados, sendo expectável uma evolução positiva do preço para os próximos meses”, refere a empresa. A empresa refere ainda interessantes níveis de crescimento das economias emergentes que impulsionam o lado da procura.

* *cap* (capitalização bolsista)

Europa

Iberdrola supera previsões no 1º trimestre

A Iberdrola (cap. € 39,6 mil milhões, +1,4% para os € 6,2), segunda maior fornecedora de eletricidade espanhola, divulgou uma quebra de 12% nos lucros do 1º trimestre, penalizada pela contração na geração de energia hidroelétrica e eólica. O resultado líquido desceu para € 840,8 milhões, superando ainda assim os € 810,8 milhões estimados pelos analistas. Sob as novas regras contabilísticas, que alteraram a data de registo das responsabilidades, os lucros do ano anterior foram revistos de € 952,6 milhões para os € 847 milhões. As vendas caíram 5,5% para € 8,8 mil milhões, excedendo os € 8,35 mil milhões aguardados. O EBITDA de € 2,14 mil milhões suplantou os € 2,04 mil milhões aguardados. A dívida financeira líquida aumentou, estando nos € 26,3 mil milhões a 31 de março (vs. € 25,6 mil milhões no final de dezembro de 2014). O CEO Jose Sainz referiu que as novas regras não afetam os resultados anuais. A empresa está à procura de novas aquisições, incluindo a compra da UIL Holdings nos EUA por \$ 3 mil milhões, de forma a reduzir a sua dependência ao mercado interno. Na *conference call* que se seguiu à apresentação de contas, o presidente Jose Ignacio Galan referiu que a Iberdrola está a negociar vários novos contratos no México.

ENI imita BP e Total e apresenta números acima do esperado

A ENI (cap. € 63,3 mil milhões, +0,2% para os € 17,42) reportou um resultado líquido ajustado de € 648 milhões no 1º trimestre, que superou as estimativas de € 446 milhões dos analistas. O registo representa, ainda assim, uma quebra de 46% face ao verificado em igual período de 2014. O lucro operacional foi de € 1,57 mil milhões, também acima dos € 1,1 mil milhões previstos. A produção no período cresceu 7,2% em termos homólogos para os 1,7 milhões de barris por dia, ultrapassando os 1,67 milhões de barris diários esperados. A margem de refinação passou de \$ 1,17/barril para \$ 7,57/barril. Para 2015, a empresa prevê um crescimento de produção, uma manutenção das vendas de gás e de produtos refinados, mas um aumento no volume destes últimos.

Red Eletrica – contas do 1º trimestre sem surpresas

A Red Electrica (cap. € 10,6 mil milhões, +0,1% para os € 78,51) reportou contas trimestrais em linha com o antecipado pelos analistas. O EBITDA situou-se nos € 387,5 milhões e o resultado líquido nos € 166,1 milhões, com as receitas a crescerem 4,9% para € 487 milhões.

Fortum com lucros acima do esperado mas com quebra acentuada nas receitas

A Fortum (cap. € 16,3 mil milhões, +0,7% para os € 18,31), maior *utility* finlandesa, obteve um resultado líquido ajustado de € 354 milhões no 1º trimestre, batendo os € 327 milhões previstos pelos analistas. Ainda assim, as receitas caíram 30% em termos homólogos para os € 1,04 mil milhões, falhando os € 1,2 mil milhões apontados pelo mercado. O lucro operacional comparável de € 343 milhões no 1º trimestre, ficou cinco milhões de euros aquém do previsto. A empresa reiterou a sua visão de um crescimento na procura por eletricidade nos países nórdicos de 0,5% nos próximos anos. A empresa reafirmou também a sua estimativa de atingir um EBIT de 18,2 mil milhões de rublos na sua unidade russa. A Fortum tem uma cobertura de 50% no que toca à venda e energia nos países nórdicos feita a € 41/MWh em 2015 e de 20% a € 37/MWh em 2016.

DSM com bons resultados face a efeitos cambiais positivos

A DSM (cap. € 9,6 mil milhões, +3,2% para os € 52,99), fabricante química holandesa, obteve um crescimento homólogo de 11% nas receitas do 1º trimestre, tendo a subida de 3% nos volumes e um ganho de 9% em termos cambiais compensado pela quebra de 1% nos preços. As vendas chegaram assim aos € 1,89 mil milhões, batendo os € 1,8 mil milhões previstos pelo mercado. O EBITDA ajustado aumentou 4% para os € 248 milhões, também superando os € 239 milhões previstos. A divisão de nutrição obteve um crescimento de entregas de comida orgânica de 4%, sobretudo devido à subida de volumes de nutrição para animais. A empresa reviu o seu *Outlook* para 2015 devido aos efeitos cambiais positivos verificados. Assim sendo, o EBITDA deverá “aumentar” em termos anuais, quando anteriormente a química previa apenas uma “ligeira subida”.

Nordea Bank aumenta lucros, Comissões compensam margem financeira

O sueco Nordea Bank (cap. Sk 433,7 mil milhões, -3,8% para os Sk 107,1) obteve lucros de € 1,08 mil milhões no 1º trimestre que suplantaram os € 899 milhões aguardados, ainda que a margem financeira de € 1,29 mil milhões tenha ficado abaixo dos € 1,32 mil milhões esperados. Em termos homólogos, os lucros subiram 30% e a margem financeira caiu 5,4%. As comissões subiram 7,5% para os € 757 milhões, acima dos € 742 milhões previstos. As imparidades com créditos caíram 23% para os € 122 milhões, menores que os € 142 milhões antecipados. O banco informou que pretende apresentar os seus novos objetivos financeiros para o período entre 2016 e 2018 no seu *Capital Markets Day* que será levado a cabo em Londres a 27 de maio.

Handelsbanken supera estimativas, Rácio CET1 nos 21,1%

O sueco Handelsbanken (cap. Sk 252 mil milhões, +1,3% para os Sk 396,6) reportou lucros de SEK 3,91 mil milhões, acima dos SEK 3,77 mil milhões aguardados pelos analistas para o 1º trimestre. A margem financeira ascendeu a SEK 6,92 mil milhões, também batendo os SEK 6,88 mil milhões antecipados. As comissões ascenderam a SEK 2,31 mil milhões, ganhando aos SEK 2,19 mil milhões previstos. As imparidades com créditos foram de SEK 305 milhões, menos que os SEK 421 milhões aguardados. O rácio *core equity tier 1* era de 21,1%.

Barclays aumenta lucros ajudado pela banca de investimento

O Barclays (cap. £ 43,5 mil milhões, -0,5% para os £ 2,6) obteve um crescimento de 9% no lucro operacional ajustado do 1º trimestre para os £ 1,85 mil milhões que o fez superar os £ 1,8 mil milhões esperados pelos analistas. A banca de investimento contribuiu para este resultado com £ 675 milhões, um aumento de 37,5% face ao ano anterior. O resultado líquido ajustado cresceu 20% para os £ 1,06 mil milhões. O banco britânico beneficiou de uma quebra nos custos operacionais de 7% para os £ 4,12 mil milhões. O banco acrescentou mais uma provisão relacionada com custos judiciais, desta feita no valor de £ 800 milhões. O rácio *core equity tier* subiu 0,3pp para os 10,6% em três meses.

Volkswagen com vendas e lucros operacionais acima do esperado

A Volkswagen (cap. € 114,5 mil milhões, +1,3% para os € 243,35) anunciou ter obtido um lucro operacional de € 3,3 mil milhões no 1º trimestre de 2015, superando assim os € 3,14 mil milhões previstos pelos analistas. O registo é 13,8% superior ao do período homólogo. As vendas nos primeiros três meses do ano cresceram 10,3% para os € 52,7 mil milhões, também acima dos € 50,5 mil milhões aguardados. O lucro antes de impostos ascendeu a € 3,97 mil milhões, tendo o resultado líquido sido de € 2,89 mil milhões. A construtora alemã reiterou o seu *outlook* para 2015, contemplando um aumento das vendas de 4% e um retorno operacional entre os 5,5% e os 6,5%. O CEO da fabricante de automóveis disse estar confiante para o que falta do ano.

Peugeot ultrapassa estimativas nas vendas do 1º trimestre

A Peugeot Citroen (cap. € 13,2 mil milhões, -1,8% para os € 16,77), segunda maior fabricante de automóveis europeia, referiu que as suas receitas do 1º trimestre cresceram 4,6% em termos homólogos, sustentadas pelo aumento das entregas na China. As vendas atingiram assim os € 13,7 mil milhões, ultrapassando os € 13,5 mil milhões antecipados pelos analistas. A Peugeot, que na semana passada revelou que pretende aumentar a produção na Europa para satisfazer o crescimento da procura, elevou as projeções de crescimento do mercado automóvel na região em 2015, prevendo uma expansão de 4% (anteriormente apontava para 1%).

BBVA mais que duplica lucros do 1º trimestre, sustentado por ganho extraordinário

O BBVA (cap. € 58,4 mil milhões, -2,1% para os € 9,258), segundo maior banco espanhol, mais que duplicou os lucros do 1º trimestre, em parte devido a um ganho extraordinário vindo da venda de uma participação no China Citic Bank, mas também a refletir a recuperação no mercado doméstico. O resultado líquido atingiu os € 1,54 mil milhões, excedendo os € 1,36 mil milhões estimados pelos analistas. O rácio de crédito malparado desceu de 5,8% para 5,6% no final de março. A margem financeira aumentou 7,6% em termos homólogos para € 3,66 mil milhões, sendo no entanto inferior aos € 4,25 mil milhões registados no 4º trimestre de 2014. O rácio de capital *Core Tier 1* estava nos 10,8% no final do período (*fully-loaded*).

Saint Gobain com vendas do 1º trimestre acima do esperado mas revela contração orgânica

A fornecedora de materiais de construção francesa Saint Gobain (cap. € 23,3 mil milhões, +2,3% para os € 41,42) mostrou receitas de € 9,86 mil milhões referentes ao 1º trimestre, transpondo os € 9,73 mil milhões aguardados pelo mercado. As receitas orgânicas desceram 1,2%, não obstante uma subida de 0,3% nos preços. As vendas comparáveis nos EUA caíram 9,7% e em França desceram 4,7%. A empresa espera uma melhoria gradual, em especial na Alemanha, enquanto o mercado da construção em França deve continuar desafiante.

ABB apresenta resultados acima das estimativas

A suíça ABB (cap. Sfr 48,6 mil milhões, +0,7% para os Sfr 21,22), fornecedora de tecnologias de energia e automação, apresentou resultados acima das expectativas, impulsionados pelo crescimento de encomendas e corte de custos. O resultado líquido cresceu 3% no 1º trimestre para os \$ 564 milhões, acima dos \$ 544 milhões esperados. As receitas recuaram 10% em termos homólogos para os \$ 8,56 mil milhões, ainda assim ficando acima dos \$ 8,52 mil milhões aguardados pelos analistas. As encomendas totalizaram \$ 10,4 mil milhões, em linha com o esperado. O EBITDA foi de \$ 949 milhões, abaixo dos \$ 1,04 mil milhões aguardados. A empresa pensa que os efeitos cambiais e os preços do petróleo vão continuar a ter efeito negativo nos resultados.

* cap (capitalização bolsista)

EUA**Pfizer com números ligeiramente acima do esperado, corta perspectivas anuais**

A Pfizer, maior farmacêutica do mundo, anunciou ter obtido um EPS ajustado de \$ 0,51 no 1º trimestre, tendo excedido em apenas um centimo de dólar a estimativa dos analistas. As receitas caíram quase 4% para os \$ 10,86 mil milhões, acima dos \$ 10,76 mil milhões previstos. Este foi o primeiro trimestre de vendas do fármaco Ibrance, tendo obtido vendas de \$ 38 milhões, mais quatro milhões de dólares que o aguardado. Esta é um medicamento que a Pfizer pretende que seja um novo *blockbuster* na empresa, estando os analistas a antecipar que as suas receitas em 2018 sejam de \$ 3,4 mil milhões. Recorde-se que o Ibrance foi aprovado pelo regulador farmacêutico norte-americano (FDA, na sigla em inglês) no passado mês de fevereiro para o tratamento de cancro da mama avançado, dois meses antes do previsto. A empresa indicou os efeitos cambiais para rever em baixa a sua estimativa de EPS ajustado anual em \$ 0,05/ação para o intervalo entre os \$ 1,95 e os \$ 2,05, que, assim, deixa de fora a estimativa de \$ 2,07 dos analistas. Também a previsão de receitas foi cortada, desta feita em \$ 500 milhões, para o intervalo entre os \$ 44 mil milhões e os \$ 46 mil milhões, estando os analistas a aguardar por \$ 45,9 mil milhões. A Pfizer adquiriu \$ 6 mil milhões em ações próprias nos primeiros três meses de 2015.

Merck bate estimativas e eleva perspectiva anual

A farmacêutica norte-americana Merck obteve um EPS ajustado de \$ 0,85 no 1º trimestre, que superou em dez centimos de dólar o valor previsto pelo mercado. As receitas caíram 8,2% em termos homólogos para os \$ 9,43 mil milhões, também acima dos \$ 9,09 mil milhões esperados. A empresa reviu em alta a sua estimativa de EPS ajustado anual dos anteriores \$3,32-\$3,47 para os \$3,35-\$3,48, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 3,37. A estimativa de receitas manteve-se inalterada entre os \$ 38,3 mil milhões e os \$ 39,8 mil milhões (vs. \$ 39,3 mil milhões antecipados pelo mercado). Segunda-feira, após o fecho de Wall Street, as ações da farmacêutica estiveram animadas em *after-hours*, após a empresa ter revelado que o seu medicamento para o tratamento da diabetes Januvia (atualmente sob escrutínio de testes médicos) não aumentou o risco cardiovascular dos pacientes, uma situação que tinha trazido preocupação ao FDA.

Ford – lucros americanos não chegam para animar os resultados

A construtora automóvel Ford obteve um EPS ajustado de \$ 0,23 no 1º trimestre, defraudando a estimativa de \$ 0,26 esperado. A empresa atribuiu uma perda de \$ 0,02/ação ao nível de impostos que, em termos reais, teve uma taxa de 34%, mais 5pp que o esperado. As receitas caíram 6,2% para os \$ 31,8 mil milhões, o que desilude também face aos \$ 34 mil milhões antecipados. Antes de impostos os resultados por geografia foram: lucros de \$ 1,3 mil milhões para América do Norte e de \$ 103 milhões na Ásia/Pacífico e prejuízos de \$ 189 milhões na América do Sul e de \$ 185 milhões na Europa. A empresa reviu em alta a sua estimativa de margem operacional nas operações na América do Norte em meio ponto percentual para o intervalo entre os 8,5% e os 9,5%.

Bristol Myers suplanta estimativas do mercado

A biofarmacêutica Bristol-Myers atingiu um EPS ajustado de \$ 0,71 no 1º trimestre, batendo em larga escala os \$ 0,5 esperados. As receitas cresceram 6% em termos homólogos para os \$ 4,04 mil milhões, também suplantando os \$ 3,8 mil milhões antecipados pelos analistas. Em termos de fármacos os destaques vão para o antidepressivo Abilify com receitas de \$ 160 milhões e o Opdivo (destinado ao tratamento de células cancerígenas no pulmão) de \$ 40 milhões, sendo que os analistas esperam que as receitas deste fármaco possam atingir os \$ 3,1 mil milhões em 2017. A empresa reviu em alta em \$ 0,05 o limite inferior do seu intervalo de perspectiva de resultado anual, estando a referida projeção agora entre os \$ 1,6 e os \$ 1,7. De fora, surge ainda o consenso entre os analistas de \$ 1,71.

UPS supera estimativas com bons números domésticos

A empresa de serviços postais norte-americana UPS conseguiu um lucro ajustado de \$ 1,12/ação no 1º trimestre, superando assim os \$ 1,09 esperados pelo mercado, tendo a empresa beneficiado de menores custos com combustíveis. As suas receitas subiram 1,4% em termos homólogos para os \$ 14 mil milhões, ficando atrás dos \$ 14,3 mil milhões esperados. A empresa reafirmou a sua visão sobre 2015, no qual espera um resultado por ação entre os \$ 5,05 e os \$ 5,3, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 5,16. O segmento de entregas nacionais obteve receitas de \$ 8,81 mil milhões e lucros operacionais de \$ 1,02 mil milhões (vs. \$ 8,79 mil milhões e \$ 976 milhões esperados, respetivamente); o segmento de entregas internacionais obteve receitas de \$ 2,97 mil milhões e lucros operacionais de \$ 498 milhões (vs. \$ 3,18 mil milhões e \$ 462 milhões esperados, respetivamente); o segmento de gestão de logística teve receitas de \$ 3,19 mil milhões e lucros operacionais de \$ 151 milhões (vs. \$ 2,26 mil milhões e \$ 160 milhões esperados, respetivamente). A empresa reiterou a sua estimativa de resultado anual por ação entre os \$ 5,05 e os \$ 5,3, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 5,16.

Aetna capta um milhão de subscritores e bate estimativas

A Aetna, terceira maior seguradora dos EUA, reportou um EPS ajustado de \$ 2,39 no 1º trimestre, superando os \$ 1,95 esperados pelo mercado. As receitas subiram 8% em termos homólogos para os \$ 15,09 mil milhões, desapontando face aos \$ 15,49 mil milhões. A margem operacional antes de impostos aumentou 0,7pp para os 10,2%. A empresa continuou a beneficiar de um aumento da subscrição de seguros, fruto da política imposta por Barack Obama. O número de subscritores de cuidados de saúde da Aetna era no final de março de 23,7 milhões de pessoas, mais um milhões que um ano antes. A empresa reviu em alta a sua estimativa de EPS operacional para o intervalo entre os \$ 7,2 e os \$ 7,4, quando em fevereiro tinha previsto um valor de pelo menos \$ 7/ação. A atual estimativa dos analistas é de apenas \$ 7,19.

General Growth Properties com resultados e previsões pouco entusiasmantes

O fundo de investimento imobiliário General Growth Properties reportou um cash flow operacional (FFO ajustado) de \$0,32 por ação relativo ao 1º trimestre, em linha com o esperado. As receitas desceram 1,8% em relação a igual período do ano anterior, para os \$ 747 milhões, ficando aquém dos \$ 774,5 milhões aguardados. No 2º trimestre espera atingir um FFO ajustado de \$ 0,31 a \$ 0,33, o que na melhor das hipóteses iguala o apontado pelos analistas. O fundo chegou a acordo para a venda de 12,5% de participação no centro Ala Moana no Hawaii à TIIAA-CREF, por \$ 454 milhões, após ter já alienado uma participação ao fundo de pensões australiano. O General Growth recebeu já \$ 335 milhões e os remanescentes \$ 119 milhões serão pagos no próximo ano.

Ecolab com resultados e receitas abaixo das estimativas

A Ecolab, prestadora de serviços de limpeza e desinfecção em hotéis e hospitais, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,80 relativo ao 1º trimestre, um pouco abaixo dos esperados \$ 0,81. Em termos homólogos, as receitas caíram 1,2% para os \$ 3,30 mil milhões, ficando aquém dos \$ 3,35 mil milhões estimados pelos analistas. A Ecolab espera para o 2º trimestre um EPS ajustado entre os \$ 1,05 e os \$ 1,11, ficando aquém das estimativas dos analistas que apontam para os \$ 1,13. A empresa revê em baixa as suas projeções para o final de 2015, em que espera que o EPS ajustado seja entre os \$ 4,45 e os \$ 4,60 (vs. \$ 4,50 - \$ 4,70 esperados anteriormente).

Valero supera previsões no 1º trimestre

A Valero surpreendeu pela positiva nos números do 1º trimestre, ao reportar um EPS de \$ 1,87 (média dos analistas apontava para \$ 1,68), excedendo mesmo a estimativa mais elevada das que contribuem para o consenso (\$1,80). As receitas operacionais de \$ 21,3 mil milhões vieram muito acima dos \$ 15,6 mil milhões apontados. A margem de refinação situou-se nos \$ 12,39 por barril (vs. \$ 10,90 em período homólogo). A utilização de capacidade instalada foi de 92%. A empresa reiterou as previsões de *capex*, estimando investir \$2,65 mil milhões em 2015 e \$ 2,4 mil milhões em 2016.

McGraw Hill Finance – aumento de vendas de dívida empresarial impulsionou receitas de atribuição de *rating*

A McGraw Hill Finance, apresentou um aumento de 22% nos lucros do 1º trimestre fiscal e excedeu o antecipado pelos analistas. O aumento das transações de dívida das empresas impulsionou as receitas de atribuição de *rating*, uma vez que a empresa é a detentora da agência Standard & Poor's. O resultado líquido subiu para \$ 303 milhões. Em termos ajustado, o EPS situou-se nos \$ 1,09, ultrapassando os \$ 1,00 aguardados. As receitas cresceram 3% em termos homólogos, para \$ 1,27 mil milhões, ficando muito ligeiramente acima do esperado. A margem operacional melhorou face a período homólogo, para 39,4%. Na unidade S&P as receitas aumentaram 6,5% para \$606 milhões. As vendas de dívida empresarial nos EUA subiram 10% em 2015, para os \$ 609,5 milhões até à passada segunda-feira (segundo dados publicados pela Bloomberg). Para o conjunto do ano antecipa resultados de \$ 4,35 a \$ 4,45 por ação (EPS ajustado), com o ponto médio do intervalo a ficar aquém dos \$ 4,42 apontados neste momento pelos analistas.

Corning com resultados core acima das estimativas

A Corning, fornecedor de soluções de fibra ótica, divulgou um EPS em termos core de \$ 0,35 relativo ao 1º trimestre, ligeiramente acima dos \$ 0,34 aguardados pelo mercado. As vendas líquidas (em termos core) aumentaram 2,1% numa base homóloga, sendo de \$ 2,43 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,47 mil milhões. A empresa espera um crescimento sequencial das encomendas de produtos de comunicações de ótica para o 2º trimestre, com aumento entre 1% e 3% do volume de encomendas de vidros para LCD.

Cummins com lucros e receitas acima do esperado no 1º trimestre

A Cummins, fabricante de motores, filtros e produtos de geração de energia, reportou um EPS ajustado de \$ 2,04 no 1º trimestre, o que desaponta face aos \$ 2,14 esperados. As receitas cresceram 11,5% para os \$ 4,7 mil milhões, superando os \$ 4,55 mil milhões previstos. A forte subida no mercado da América do Norte (subida de 17%), compensou a quebra nos mercados internacionais (quebra de 6%, tendo a subida na China sido ofuscada pela quebra na Europa e no Brasil). A empresa considerou que os efeitos cambiais impactaram em 3% face ao ano passado. A empresa reiterou a sua estimativa de crescimento de receitas anuais entre os 2% e os 4%, estando o atual consenso entre os analistas nos 3,3%. A margem de EBIT anual objetivo manteve-se entre os 13,5% e os 14%.

Boston Scientific com bons resultados trimestrais mas fracas receitas e projeções

A Boston Scientific, fabricante de dispositivos médicos, que, entre outros, desenvolve meios de intervenção pouco invasivos, revelou resultados do 1º trimestre em linha com o antecipado pelos analistas. O EPS ajustado de \$ 0,21 situou-se junto ao limite superior do seu intervalo de projeção que tinha avançado a 4 de fevereiro. No entanto, as receitas desceram 0,3% em termos homólogo, para \$ 1,77, falhando os \$ 1,78 mil milhões aguardados. Para o 2º trimestre antecipa receitas entre \$ 1,8 mil milhões e \$ 1,85 mil milhões, valor que fica abaixo dos \$ 1,86 mil milhões que os analistas estimam. O EPS no trimestre corrente deve situar-se entre \$ 0,20 e \$ 0,22, o que na melhor das hipóteses iguala as perspetivas de mercado. A empresa cortou o *guidance* de vendas anuais, esperando agora que as mesmas fiquem pelos 7,23 a 7,38 mil milhões de dólares, aquém dos \$ 7,39 mil milhões apontados pelo consenso.

Varco supera estimativas de resultados, mas receitas desiludem

A National Oilwell Varco, fabricante de materiais e equipamentos utilizados em perfurações petrolíferas, apresentou resultado líquido ajustado por ação de \$ 1,14, relativo ao 1º trimestre, superando os estimados \$ 1,09. A desiludir estiveram as receitas, ao caírem 16,5%, em termos homólogos, para os \$ 4,82 mil milhões e a ficarem aquém dos \$ 4,85 mil milhões aguardados pelos analistas.

Whirlpool corta projeções, em grande parte devido a força do Dólar

A Whirlpool reviu em baixa as suas projeções de resultados anuais, forçada pela valorização do Dólar, que deve pressionar as receitas vindas do exterior, que em 2014 representou 47% do total das vendas. Os resultados da maior fabricante de eletrodomésticos mundial devem ser de \$ 9 a \$ 10 por ação, o que desilude o mercado (analistas apontam para \$ 10,57/ação). No 1º trimestre a empresa registou um EPS ajustado de \$ 2,14, aquém dos \$ 2,37 esperados. As receitas subiram 11,1% em termos homólogos, para \$ 4,85 mil milhões, mas foram inferiores aos \$ 5,13 mil milhões aguardados pelo mercado.

Indicadores

Indicadores de confiança com sinais díspares nos diversos quadrantes

A Confiança dos Consumidores na Zona Euro degradou-se em abril, o que sucede pela primeira vez em 5 meses. O índice desceu de -3,7 para -4,6, em linha com o esperado. A Confiança na Indústria também piorou, tendo o índice descido de -2,9 para -3,2. Igual sinal no indicador de confiança económica, que passou de 103,9 para 103,7. Já a confiança nos Serviços aumentou, com a leitura a subir de 6,1 para 6,7 (mercado aguardava indicador nos 6,0). A confiança Empresarial subiu surpreendentemente, com o valor de leitura a passar dos 0,23 para os 0,32 (mercado antecipava 0,20).

O **Indicador de Clima Económico em Portugal** melhorou em abril, passando de 0,6 para 0,8, o melhor registo desde junho de 2008. Já o indicador de **Confiança dos Consumidores em Portugal** piorou em abril dos -19,2 para os -19,4, o valor mais elevado desde abril de 2002 e prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013.

A **Confiança dos Consumidores em Itália** piorou em abril. O valor de leitura passou de 110,7 para 108,2, abaixo do esperado (110,4). A **Confiança empresarial italiana** cresceu inesperadamente, com o índice a passar de 103,7 para 104,1, quando se antecipava um ligeiro recuo para 103,6. O **Indicador de Sentimento Económico** no país caiu de 103 para 102,1.

Esta manhã foi revelado que as **Vendas a Retalho em Espanha** registaram um crescimento homólogo de 3,7% em março, ritmo ligeiramente superior ao previsto (3,6%).

Os dados do Nationwide mostraram que o **Preço das Casas no Reino Unido** teve um aumento homólogo de 5,2% em abril, acima dos 4,1% estimados pelos analistas. Em termos mensais verificou-se uma subida 1%, quando se aguardava uma subida de 0,2%.

De acordo com os dados do Conference Board, a **Confiança dos Consumidores norte-americanos** **caiu inesperadamente em abril**. O valor de leitura desceu de 101,4 para 95,2, quando os analistas esperavam uma subida para os 102,2.

O **Índice de Preços de Casas S&P/CaseShiller** revelou uma subida homóloga de 5,03% em fevereiro, superior ao aguardado (4,7%).

A **Taxa de Desemprego no Brasil** aumentou 0,3pp para os 6,2% em março, ficando num nível superior aos 6,1% esperados pelo mercado.

Outras Notícias

Tsipras espera atingir acordo dia 9 de maio

Em entrevista televisiva, o primeiro-ministro grego rejeitou a possibilidade de *default* do país, tendo mesmo acrescentado que espera que um acordo seja atingido a 9 de maio, apenas 3 dias antes de maturar a linha de crédito que o país deve ao FMI no valor de € 750 milhões. Um acordo deve contemplar duas grandes concessões, anunciou: a venda do porto de Piraeus e a exploração privada de 14 aeroportos regionais. No entanto, o líder do executivo grego considerou que a prioridade do governo é pagara salários e pensões. Alexis Tsipras rejeitou a hipótese de novas eleições, mas considerou que pode ter de recorrer a um referendo caso os seus credores mantenham condições “inaceitáveis”. O governante que tomou posse há pouco mais de 3 meses disse ainda que espera receber entre € 3 mil milhões e € 5 mil milhões como pagamento adiantado pelo acordo com a Rússia no que toca ao projeto de gasodutos turcos.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Banif	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Sonae	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
Outros				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Sierra	07-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,042
Banif	-	-	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Proposto	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Aprovado	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	-	-	Aprovado	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1300	-	26-Mai-15	21-Mai-15	Estimado	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	-	-	Proposto	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	-	-	Proposto	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	30-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	-	-	Aprovado	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	-	-	Proposto	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	-	-	Proposto	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	-	30-Mai-15	-	-	-	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	-	-	Proposto	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer e eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos